

**ARAPIRACA.** 'Ou sai o presídio ou sai a universidade. Não dá para os dois conviverem', desabafa professor

## Medo leva Ufal a decretar greve

Após a invasão por detentos, alunos e professores cobram segurança

PATRÍCIA BASTOS  
REPÓRTER

**Arapiraca** – Estudantes, professores e funcionários do campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) decidiram entrar em greve, por tempo indeterminado, para exigir providências para melhorar a segurança do campus, que na última segunda-feira foi invadido mais uma vez por reeducandos em fuga do Presídio Desembargador Luiz de Oliveira Souza.

A decisão foi tomada após protesto ocorrido na manhã de ontem, quando os estudantes ocuparam uma das faixas da AL-115, em frente à universidade, e caminharam até o Fórum da cidade. Após uma comissão se reunir com o defensor público André Chalub e de passar uma lista de abaixo-assinado, a comunidade acadêmica resolveu paralisar as atividades.

"A partir de agora, as aulas somente irão voltar depois que uma medida enérgica for tomada. Tudo o que foi decidido antes, nos outros protestos que a comunidade acadêmica fez por melhoria na segurança, não teve encaminhamento como nos foi prometido. É por isso que a gente apenas volta para a Ufal quando algo de concreto for feito", afirmou o professor universitário Cícero Adriano.

Segundo ele, está sendo articulada uma reunião entre a universidade e os governos estadual e municipal para a próxima segunda-feira e, no dia seguinte, uma assembleia geral irá decidir se a greve será mantida.

"A nossa intenção é fazer com que o juiz volte atrás na decisão, para que o presídio seja desativado. As autoridades precisam entender que o perigo que corremos dentro da Ufal é constante. Ou sai o presídio, ou sai a Ufal. Não dá para os dois conviverem no mesmo lugar", disse.

### AÇÕES

O professor se refere à decisão judicial que proibiu o fechamento e a transferência de reeducandos do Presídio Desembargador Luiz de Oliveira Souza. Antes disso, no início do ano, o governador Teotonio Vilela Filho (PSDB) havia prometido fechar a unidade prisional até o mês de março. A declaração motivou uma ação da Defensoria e do Ministério Público, que alegaram que o sistema prisional não teria condições de absorver os reeducandos de Arapiraca.

Defensoria e Ministério Público moveram também outra ação relacionada ao presídio de Arapiraca, que suspendeu o regime semi-aberto porque os albergues não ofereciam condições salubres para os reeducandos. A ação, no entanto, previa também a reforma da ala do semi-aberto, obra que nunca foi iniciada.



No protesto de ontem, os manifestantes bloquearam uma das faixas da AL-115 e caminharam até o Fórum da cidade, onde entregaram um abaixo-assinado

## Reitor pede providências a autoridades

O ato público contou com o apoio dos setores técnico e administrativo da universidade. Até mesmo a diretora acadêmica do campus, Eliane Cavalcante, que usava uma camiseta de protesto, se posicionou pela paralisação das aulas.

"O que a gente passou ontem [segunda-feira] nunca aconteceu nesses seis anos de fundação do campus. Era desespero, pânico por parte dos alunos, além dos tiros que a gente não sabia de onde vinham. Enquanto os presos fogem e há perseguição dentro da Ufal, nós ficamos de mãos atadas", afirmou.

O reitor da Ufal, Eurico Lôbo, também se manifestou, ontem, sobre a invasão de furtivos no cam-

pus de Arapiraca. O professor prestou solidariedade à comunidade acadêmica e disse que estão sendo cobradas soluções para a falta de segurança. "A gestão está agindo junto às instâncias decisórias no Estado – Ministério Público, Corregedoria-Geral de Justiça, Secretaria de Defesa Social e Polícia Federal – para buscar soluções e cobrar do governo ações imediatas para resolver o problema da falta de segurança nas unidades da Ufal, onde há vulnerabilidade por estarem próximas a presídios", declarou, por meio de nota.

Esta não é a primeira vez que uma fuga de presos provoca correria na Ufal de Arapiraca. Em março de 2010, cinco reeducandos em fuga entra-



JOSE FEITOSA



**EURICO LÔBO**  
REITOR DA UFAL  
"A gestão está agindo para cobrar ações imediatas para resolver a falta de segurança nas unidades da Ufal próximas a presídios"

ram no campus para tentar confundir os agentes penitenciários que os perseguiam e, em setembro do ano passado, dez furtivos invadiram a Ufal no momento em que eram

realizadas provas de um concurso público.

Devido à confusão, as provas tiveram que ser canceladas. Na semana passada, estudantes do campus de Maceió passa-

ram por situação semelhante. Após a fuga de dois presos do Baldomero Cavalcante, o Centro de Tecnologia teve que ser esvaziado por medida de segurança. **PB**